

Relatório

***Active
Ownership
2023***

Março, 2024



Sumário

Pag.

- 3** Mensagem da liderança
- 6** Sobre a JGP
- 7** Nossa abordagem
- 8** Nossa ambição
- 11** Destaques
- 13** Engajamentos individuais
- 17** Engajamentos coletivos
- 34** Participação em assembleias
- 37** Outras ações
- 40** Próximos passos

1.

Mensagem da liderança

Como parte do contínuo aprimoramento de nossas ferramentas de gestão de recursos, percebemos na JGP que o compromisso com o equilíbrio entre os stakeholders de nossas empresas investidas é determinante para aumentar as chances de perpetuidade de seus modelos de negócio. Avaliar os impactos não financeiros para cada grupo de stakeholder passou a exigir a criação de um time dedicado a mensuração dos aspectos ESG de nossos portfólios, com especial atenção às métricas alinhadas a cada acordo e compromisso relacionados a externalidades que firmamos. Essa base técnica nos permitiu compreender melhor a forma como cada investida impacta seu ecossistema e, ainda mais importante, o real compromisso de cada companhia com temas ESG materiais para suas operações. Nesse processo, nos colocamos a disposição de nossas investidas para compartilhar dados e conhecimento de melhores práticas por meio de processos de engajamentos ativos, detalhados no presente relatório.

Nossa crença na busca pelo equilíbrio sustentável como vetor de perpetuidade das organizações e na urgência determinante para o atingimento de metas climáticas seguem norteando nosso processo de investimentos. Apesar do longo caminho que ainda precisamos trilhar como sociedade para o atingimento das metas estabelecidas pela ciência, nosso otimismo em aumentar os impactos patrocinados por meio de investimentos cresce com o maior número de participantes alinhados com nossos objetivos, sejam empresas investidas, investidores parceiros ou outros agentes de financiamentos. Para o futuro, seguiremos atuando da forma mais abrangente possível para ampliar essas coalizões e potencializar os impactos ambientais e sociais gerados por meio de instrumentos financeiros, reconhecendo a responsabilidade do papel do mercado financeiro e das gestoras de investimentos nesse processo.



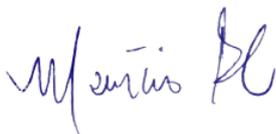
Alexandre Muller

Sócio e Gestor dos Fundos de Crédito

Nosso engajamento tem dois objetivos principais: (i) melhorar o perfil de risco-retorno dos nossos investimentos e (ii) contribuir para o direcionamento dos negócios para que melhorem seu impacto socioambiental. No Brasil, nosso foco junto às empresas está orientado para que engajem com: reduções de emissões de GEE, em especial relacionadas ao desmatamento, maior diversidade em todos os seus níveis hierárquicos, sobretudo combatendo o racismo estrutural do País e nos investimentos de necessidades básicas das pessoas, como saneamento, saúde, educação e moradia.

Esse engajamento por parte das gestoras de recursos que investem recursos de terceiros não deve e nem pode, fiduciariamente, perder de vista o retorno financeiro. Nossa experiência é que se consegue eliminar muito risco dos portfólios através de critérios ESG e também encontrar muitas oportunidades num mundo que precisa investir centenas de trilhões de dólares nas próximas décadas – nem um outro tema agrega tanto investimento esperado quanto a transição energética.

Nossa estratégia foi a de agir em várias frentes: (1) nossa política de votos nos guia no que diz respeito ao posicionamento nas Assembleias de empresas investidas - após a adição dos temas ESG na nossa filosofia de investimentos passamos a exercer verdadeiramente o stewardship em questões ESG que identificamos como relevantes para cada empresa; (2) em alguns casos, partimos para um engajamento mais profundo e nos unimos à diversas associações internacionais com propósitos alinhados aos nossos e levamos nosso papel à sério, sendo reconhecidamente líderes locais (conforme mostraremos nesse relatório); (3) criação de diversos instrumentos financeiros em ações, crédito e futuramente, quem sabe, private equity para alinhar e otimizar capital e impacto.



Marcio Correia

Sócio e Gestor dos Fundos de Ações

A rápida – e necessária – transição de ciclos econômicos para novos padrões de economia verde demanda uma transformação no conceito de dever fiduciário, ampliando seus limites para além da proteção de curto prazo do capital financeiro. Novos capitais culturais, sociais e ambientais se unem em uma visão expandida do dever fiduciário e orientam a JGP em sua trajetória para o capitalismo de stakeholders. Observamos na adoção de mecanismos de engajamento uma ferramenta essencial para o êxito da caminhada da JGP.

Em 2023, incrementamos nosso papel de liderança de engajamentos em coalizões internacionais, coordenando diferentes iniciativas para conectar as demandas de transformação de empresas brasileiras com os principais investidores internacionais e mobilizando redes locais de investidores para a adesão aos engajamentos realizados. Internamente, incorporamos nas nossas diferentes políticas o engajamento e o active ownership como ferramentas críticas para o sucesso completo de nossa atuação.

Em 2024, focaremos nossos esforços para além da continuidade de nossas atividades atuais de engajamento, qualificando os impactos positivos dos engajamentos realizados, gerando conteúdos e transferindo tecnologias que permitam outras gestoras e investidores a incorporarem o dever fiduciário expandido em suas operações.

O Relatório de Engajamento de 2023 é um exemplo desse nosso compromisso público, descrevendo nossos engajamentos e disponibilizando os detalhes de nossos processos e tecnologias para revisão, melhoria e replicação das boas práticas da JGP nesses temas.



José Pugas

Sócio e Head de ESG e Engajamentos

2.

Sobre a JGP

Somos uma gestora de recursos independente com vasta experiência em investimentos no Brasil e no exterior. A JGP foi fundada em 1998 por um grupo de profissionais que trabalha junto desde o início dos anos 90.

Desde a nossa fundação, temos como objetivo atingir a excelência em gestão de fundos, buscando aliar retornos consistentes com gerenciamento de risco ativo para preservar o capital investido por nossos clientes. Desde 2020, temos os conceitos de ESG integrados em nossos processos de análise e gestão.

Contamos com uma equipe experiente e multidisciplinar que faz a gestão de uma grade completa de fundos: multimercado, fundos de ações, fundos de crédito privado, fundos imobiliários e fundos de previdência.

Contamos, também, com áreas especializadas em gestão patrimonial para famílias de alto poder aquisitivo e fundações: JGP Wealth e JGP Portfolio Solutions. Nosso foco está em compreender o perfil de risco e as necessidades de nossos clientes, visando construir portfólios personalizados para atender a suas demandas.

Em 2023, celebramos uma associação com a L6 Capital, uma boutique de investimentos focada em fusões e aquisições e em originação e estruturação de ativos de crédito, reforçando nosso ecossistema de originação para fundos estruturados e adicionando uma plataforma de soluções em *corporate finance*, composta por uma equipe de +20 profissionais e mais de 60 mandatos ativos da L6 ao time da JGP Crédito, atualmente com +25 profissionais. Essa associação deu origem à JGP Financial Advisory.

R\$ 36,4 bilhões

de ativos sob gestão*

Fundos Multimercados

R\$ 7,5 bilhões

Mesmas posições, diferentes níveis de risco. Previdência com viés de alocação de mais longo prazo.

Fundos de Ações

R\$ 2,9 bilhões

- Long Biased
- Long Only
- ESG
- Health Care
- Previdenciário

Fundos de Crédito

R\$ 9,0 bilhões

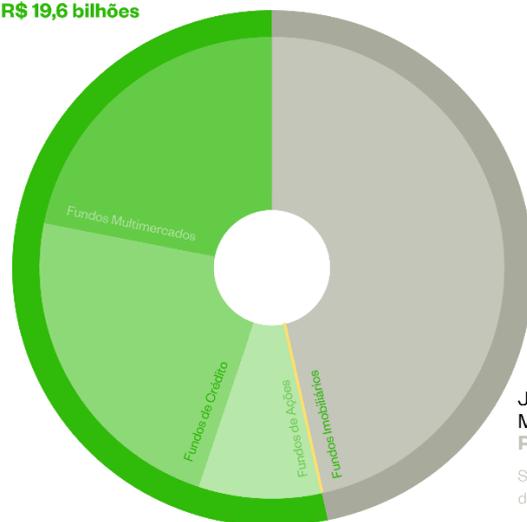
- Líquidos
- Local / Exterior
- Infra Isentos
- ESG/Agro
- Special Situations
- Previdenciário

Fundos Imobiliários

R\$ 177,7 milhões

- JGP Real Estate Multiestratégia FIO FIM
- JGP Desenvolvimento I Fil

JGP Asset Management
R\$ 19,6 bilhões



JGP Wealth Management
R\$ 16,8 bilhões

Soluções completas de alocação de portfólio

Valores referentes ao patrimônio da JGP Asset Management em 29/Fev/24 e JGP Wealth Management em 31/Jan/24

3.

Nossa abordagem

Acreditamos que o impulsionamento das empresas para as melhores práticas ESG, apoiando-as no endereçamento de seus temas mais críticos, é a forma mais produtiva e eficaz para o seu desenvolvimento, em contraposição à simples exclusão dessas empresas de nossos investimentos.

Buscamos incentivar as companhias a alcançarem caminhos mais responsáveis para os seus negócios, de forma que tenham processos mais estruturados de gestão e que estejam mais preparadas para lidar e mitigar os riscos das suas atividades.

As atividades de *stewardship* contribuem para a criação de valor das empresas através da adoção de boas práticas de governança corporativa. O desenvolvimento do programa de *stewardship* é um movimento contínuo, que engloba processos, práticas internas e externas, envolvendo todos os *stakeholders*.

A partir de uma postura de *active ownership* usamos a nossa influência como investidores para maximizar retornos e criar valor a longo prazo, priorizando objetivos sistêmicos e esforços coletivos para gerar resultados concretos. Incentivamos ações coletivas que proporcionem estabilidade climática, desenvolvimento sustentável e um sistema financeiro que apoia a economia real.

O engajamento é um conjunto de ações que busca dialogar com uma entidade para tentar melhorar a sua performance de fatores materiais ESG no longo prazo, com a finalidade de fazer o modelo de negócios da companhia mais sustentável e obter uma relação de risco-retorno mais favorável.

A estratégia geral de engajamento da JGP se desdobra em três protocolos de engajamento: Engajamento Responsivo, Engajamento derivado dos compromissos assumidos e o Engajamento através de nossa política de voto.

Para priorização das companhias a serem alvo de engajamento, levamos em consideração:

- i. O percentual de participação do ativo no portfólio de investimentos, através do exercício do direito de voto;
- ii. A materialidade do assunto para a companhia;
- iii. A relevância do tema para o contexto brasileiro.

Vale destacar que os temas debatidos nos *cases* presentes neste relatório, não exatamente resumem os temas materiais para as empresas citadas, mas sim os tópicos de foco de engajamento. Os outros assuntos materiais não discutidos em engajamentos aqui compartilhados são tratados por outros mecanismos de monitoramento, reporte e verificação da JGP.

4. Nossa ambição

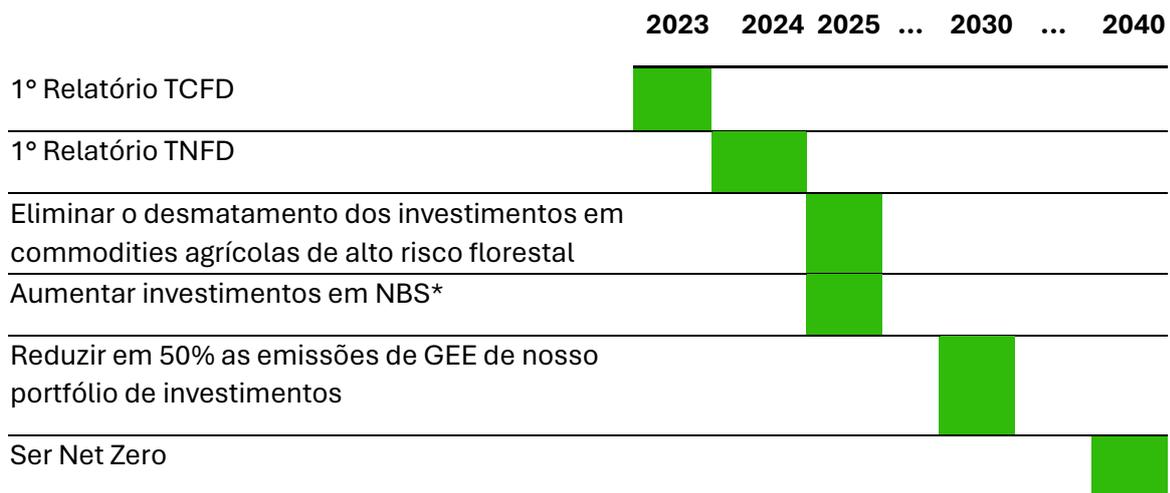
O processo de integração de aspectos ambientais, sociais e de governança na JGP teve início em 2019, desde então estamos trilhando essa jornada de constante aperfeiçoamento de nossas práticas ESG como parte do nosso dever fiduciário.

Acreditamos que seja um dever da comunidade de investidores se engajar no tema da sustentabilidade para promover uma sociedade inclusiva, igualitária e responsável. Por isso, estamos empenhados em gerar um impacto positivo na sociedade.

Ao longo desses anos nos juntamos a outros *players* em busca desse objetivo comum que desprenderá grandes transformações na economia. Entendemos que esse percurso não pode ser seguido de forma independente e devemos agir juntos para superarmos as crises que ameaçam a vida como conhecemos atualmente na Terra.

Combater as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade enquanto limitamos os impactos sociais negativos associados a esses efeitos são essenciais para a economia e o desenvolvimento humano.

Quadro das metas:



Fonte: JGP.

*NBS: *Nature-based solutions*.

Nosso compromisso climático

Como membros do *Net Zero Asset Managers Initiative* (NZAM), iniciativa global de gestores de recursos comprometidos em apoiar a meta de alcançar emissões zero líquidas de gases de efeito estufa em 2050 ou antes, em linha com o objetivo de limitar o aquecimento global médio do planeta a 1.5°C, nos comprometemos a direcionar esforços para a descarbonização da economia e para a transição energética.

Em 2030:

Nos comprometemos a reduzir em 50% as emissões de gases de efeito estufa do nosso portfólio de investimentos.

Em 2040:

Nos comprometemos a alcançar o net zero em relação às emissões de nosso portfólio.

Nosso compromisso para o desmatamento zero

No Brasil, quando falamos de mudanças climáticas, é impossível se desvincular do desmatamento. Por isso, nos tornamos signatários de iniciativas como o *Finance Sector Deforestation Action Initiative* (FSDA) e do *Finance for Biodiversity* (FfB), que buscam acabar com o desmatamento impulsionado por commodities e proteger e restaurar a biodiversidade a partir das atividades de investimento, respectivamente.

Com isso, estamos trabalhando nos seguintes marcos:

Em 2022:

Avaliamos a exposição ao risco de desmatamento através de financiamento ou investimento em *holdings*, com foco em commodities agrícolas de “risco florestal” (óleo de palma, soja, carne bovina e couro, celulose e papel);

Estabelecemos políticas de investimento que abordam a exposição ao desmatamento impulsionado por commodities agrícolas.

Iniciamos o engajamento com as *holdings* de maior exposição ao risco de desmatamento em suas cadeias de fornecimento, operações e/ou financiamento.

Apoiamos a elaboração de regulações que dão suporte a um ambiente favorável às empresas para evitar riscos de desmatamento e impactos.

Em 2023:

Divulgamos em nosso [1º Relatório Climático](#) os riscos de desmatamento e as atividades de mitigação dos portfólios, incluindo a devida diligência e engajamento.

Em 2024:

Vamos colaborar e compartilhar conhecimento sobre metodologias de avaliação, métricas relacionadas à biodiversidade, metas e abordagens de financiamento para impacto positivo.

Vamos incorporar critérios para a biodiversidade em nossas políticas ESG, ao mesmo tempo em que nos envolvemos com empresas para reduzir seus impactos negativos e aumentar os impactos positivos na biodiversidade.

Vamos avaliar nossas atividades de financiamento e investimentos em relação a impactos significativos positivos e negativos na biodiversidade e identificar os fatores que contribuem para sua perda.

Vamos estabelecer e divulgar metas com base na melhor ciência disponível para aumentar os impactos significativamente positivos e reduzir os impactos significativamente negativos na biodiversidade.

Vamos relatar anualmente e ser transparentes em relação à contribuição significativamente positiva e negativa para os objetivos globais de biodiversidade vinculados às nossas atividades de financiamento e investimentos em nossas carteiras.

Em 2025:

Relatar publicamente o progresso, em alinhamento com os pares, sobre os marcos para atingir o objetivo de eliminar o desmatamento causado por commodities agrícolas com risco florestal.

Aumentar investimentos e estruturação de fundos em soluções baseadas na natureza.

Reforçando os nossos compromissos, em 2023 ingressamos no *Investor Policy Dialogue on Deforestation (IPDD)*, entramos em um grupo de trabalho de engajamento do *PRI Advance*, uma iniciativa de *stewardship* para questões sociais e de direitos humanos e nos tornamos membros do *Advisory Committee* do *PRI' Stewardship for Nature*.

Somado a isso, fomos escolhidos pela Frontierra e pela Global Canopy para fazermos parte do projeto piloto do TNFD (*Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*) que cobriu a abordagem LEAP (*Locate, Evaluate, Assess and Prepare*) para nos apoiar a analisar e reportar riscos e oportunidades atrelados à natureza.

Ainda, dentro do nosso processo para relatar as recomendações do TNFD, fomos escolhidos pelo *Nature Finance* para participarmos do piloto da ferramenta *Nature Finance Alignment* para monitorar e identificar setores e regiões menos alinhadas com indicadores chaves do TNFD.

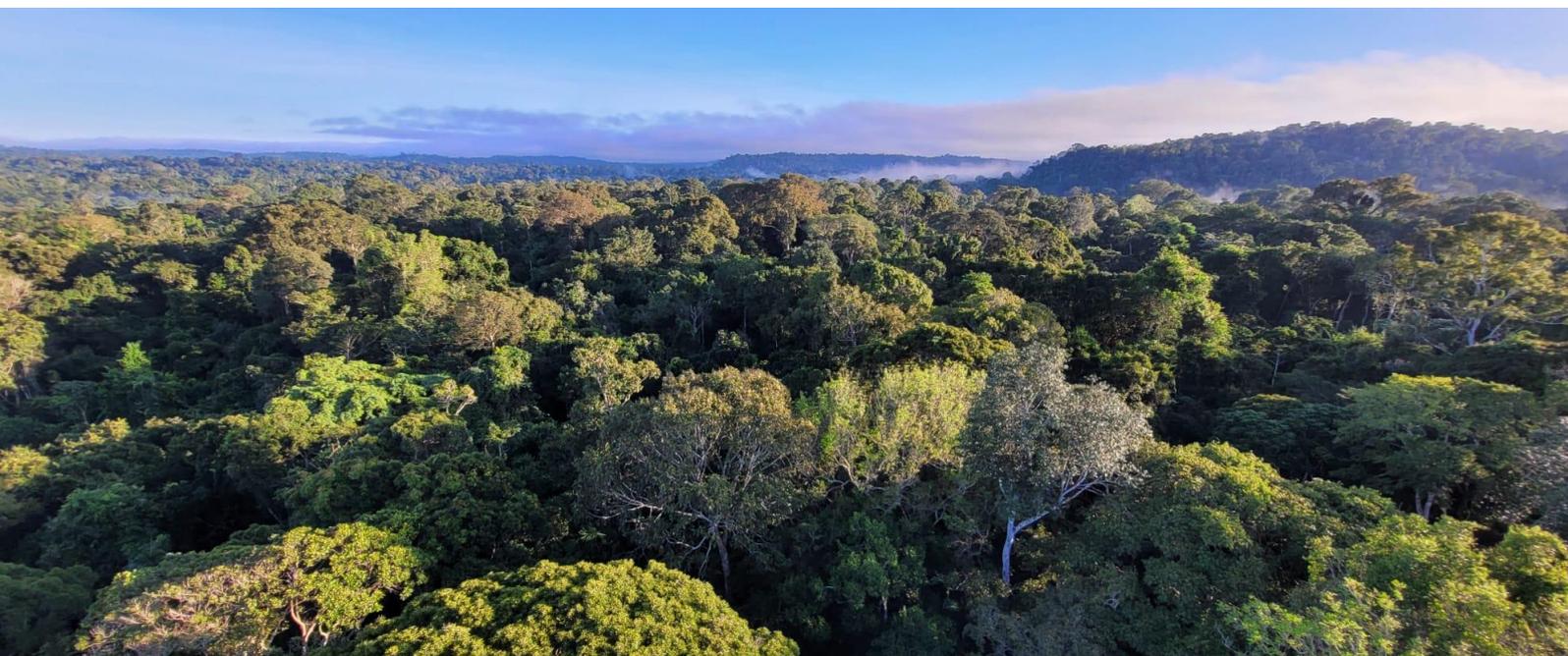
5. Engajamentos Realizados

Em 2023, a JGP participou de 46 reuniões de engajamento, sendo elas realizadas de forma individual ou em conjunto com outros investidores. Os principais tópicos discutidos foram relacionados a desmatamento, mudanças climáticas, remuneração e metas de executivos atreladas à fatores ESG.

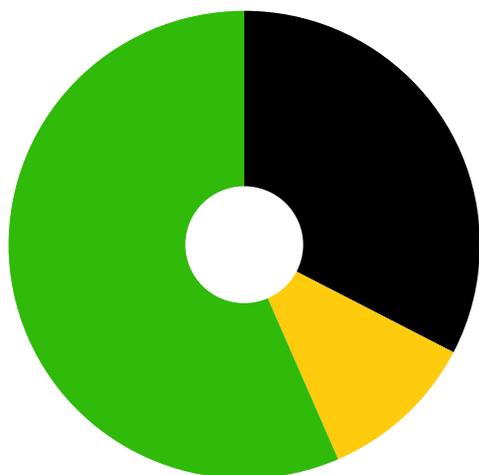
Tivemos encontros regulares ao decorrer do ano com os representantes das áreas de Relação com Investidores, Sustentabilidade ou da alta gestão dessas companhias. Do nosso lado, os engajamentos são realizados através de representantes do time ESG, *Research* e Compliance.

Ainda, vale destacar que participamos de 4 consultas para o estabelecimento de taxonomias nacionais e internacionais de determinados segmentos e respondemos a 3 pesquisas de materialidade de companhias.

O papel dos engajamentos dos quais a JGP participou pode ser dividido em 3 tipos: Individuais, Coletivos-Líder ou Coletivos-Participante. O primeiro tipo se refere à aqueles criados e conduzidos internamente e de forma individual pelo time da JGP, já os coletivos são aqueles realizados de forma colaborativa com demais instituições nacionais e internacionais, sendo que nos com *status* de “Líder” a JGP desempenhou um papel de liderança, enquanto nos que atuamos como “Participante” nosso papel foi o de apoiadores.

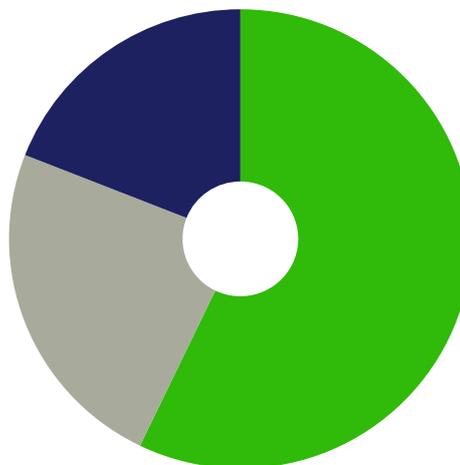


Papel da JGP



- 33% Individual
- 11% Coletivo - Líder
- 57% Coletivo - Participante

Breakdown dos aspectos ESG dos engajamentos



- 57% Environmental
- 24% Social
- 19% Governance

Top 5 temas:



Filtrando por um recorte geográfico, a presença dos nossos engajamentos é

100% no Brasil.

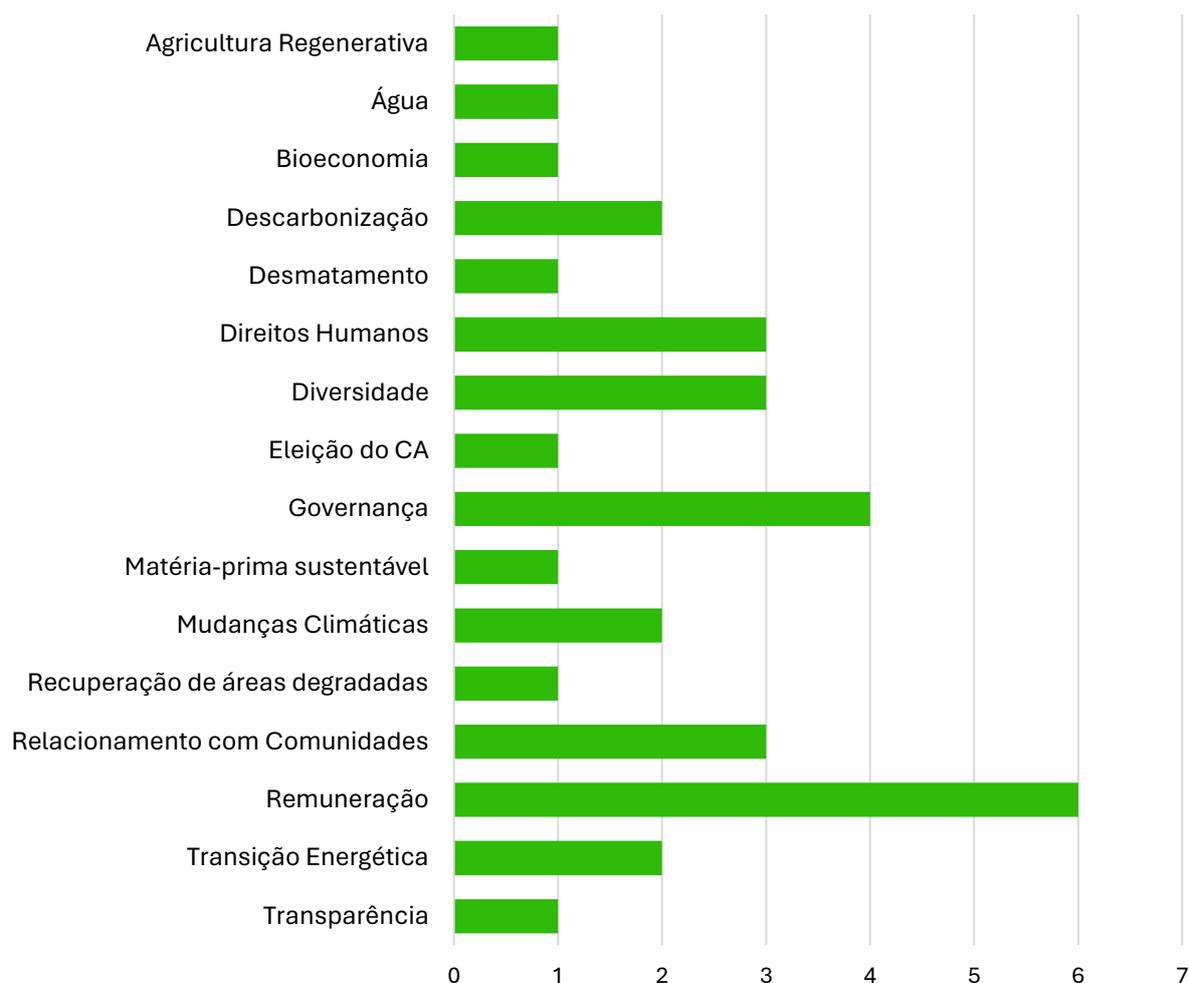
Companhias com o maior número de engajamentos realizados:



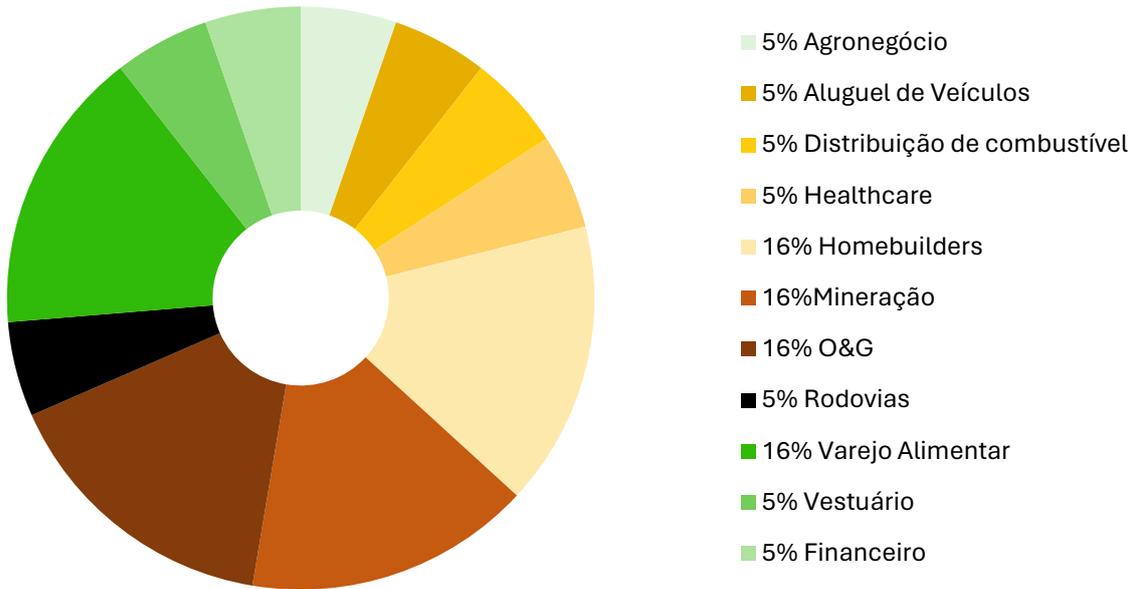
6. Engajamentos individuais

Em nossa abordagem de engajamento solo, tivemos em 2023 ao menos 15 interações com 11 companhias distintas.

Temas



Setores



Fonte: JGP.

O tópico mais discutido nessas interações foi relacionado à remuneração dos executivos, tema importante para melhor alinhamento das partes interessadas com o rumo da companhia.

A seguir, compartilhamos dois exemplos de engajamentos realizados pelo nosso time de *research* com duas companhias brasileiras, uma do ramo atacarejo e outra de aluguel de veículos.

Assaí:

No mês de abril de 2023, tivemos a oportunidade de dialogar diretamente com o CEO da Assaí durante o processo de eleição do novo Conselho. Neste encontro, nosso foco principal foi abordar a necessidade de diversidade no Conselho, mais especificamente a inclusão de uma pessoa negra. Esta demanda se baseou na observação de que uma proporção significativa dos clientes da Assaí é negra, e havia uma preocupação crescente relacionada a casos de preconceito e abordagens inadequadas nas lojas. Acreditamos que a representatividade no Conselho poderia contribuir significativamente para melhorar essas questões.

Durante a conversa, apresentamos nossa posição e oferecemos auxílio na busca de candidatos qualificados. Enfatizamos a possibilidade de votar contra a proposta do novo Conselho caso o tema não fosse adequadamente abordado. Contudo, a resposta do CEO foi esclarecedora e demonstrou um conhecimento profundo sobre o combate ao racismo na empresa. Ele explicou as medidas já em vigor na Assaí para enfrentar essa questão e argumentou que a inclusão de uma pessoa negra no Conselho, embora valiosa, não seria a única solução para os desafios enfrentados. Após essa discussão,

decidimos não nos opor ao novo Conselho, reconhecendo os esforços contínuos da empresa em promover a igualdade racial.

Em junho de 2023, após a eleição do novo Conselho, tivemos um segundo encontro significativo com a Assaí. O contexto era a rejeição da proposta de remuneração da Administração na Assembleia anterior. Neste cenário, o recém-eleito Conselho buscou dialogar com acionistas de peso e com expertise no tema para desenvolver uma nova proposta de remuneração.

Neste encontro, compartilhamos nossos princípios, ferramentas e condições que consideramos essenciais para um plano de remuneração eficaz, justo e alinhado com a criação de valor a longo prazo. Nosso objetivo era garantir que a nova proposta refletisse um equilíbrio entre os interesses dos executivos e dos acionistas, promovendo uma governança corporativa sólida e uma gestão sustentável. Estamos agora na expectativa da apresentação da nova proposta na Assembleia Geral Extraordinária de 2024, confiantes de que as contribuições fornecidas serão consideradas para o benefício mútuo de todas as partes envolvidas.

Localiza:

Em julho de 2023, tivemos um engajamento crucial com a Localiza, onde conversamos com o *Chairman* e fundador da empresa. Esta reunião serviu para atualizar e aprofundar discussões iniciadas em 2021, focando especialmente no plano de remuneração da Localiza e no desempenho da empresa em critérios ESG.

ESG e Desafios Ambientais

Discutimos amplamente o desafio ambiental enfrentado pela Localiza, particularmente no que se refere à consolidação de inventários de emissões de GEE e as diferenças metodológicas entre a Localiza e outras empresas do setor, como Unidas e Movida. O *Chairman* destacou os esforços da empresa para estabelecer metas de descarbonização, incluindo a parceria com a WayCarbon para orientação técnica. Além disso, ressaltou a ênfase da Localiza no uso do etanol como uma alternativa mais viável para o Brasil em comparação com os veículos elétricos (EVs), citando a produtividade da cana e do milho na produção de etanol e a posição mais cética da empresa sobre a viabilidade dos EVs no contexto brasileiro.

Programa Neutralize e Eletrificação

Abordamos o programa Neutralize, focado na compensação de carbono, que tem mostrado progressos significativos, especialmente entre clientes individuais, e discutimos estratégias para expandir esse programa para o segmento corporativo. O *Chairman* expressou cautela quanto à adoção de EVs, considerando a Localiza como provável *late adopter*, devido aos custos e desafios associados às baterias e à infraestrutura necessária.

Plano de Remuneração dos Executivos

Na discussão sobre o plano de remuneração dos executivos, o *Chairman* enfatizou que não haverá remuneração variável para o Conselho de Administração, seguindo as práticas comuns no mercado. No entanto, destacou a importância de manter a Localiza como uma empresa com mentalidade de proprietário, incentivando a participação acionária significativa dos diretores executivos. Ele também mencionou a necessidade de equilibrar o risco para os diretores, considerando o longo período de *vesting* e a possibilidade de demissão.

Diversidade na Empresa

Finalmente, discutimos questões de diversidade na Localiza. O *Chairman* reconheceu a falta de representatividade de mulheres para o Conselho de Administração e a sub-representação das mulheres em cargos executivos, apesar de uma maior presença feminina em níveis hierárquicos inferiores. A questão da representatividade negra também foi abordada, com a empresa buscando ativamente melhorar a diversidade por meio de iniciativas como o Programa de *Trainee*, que usa métodos inovadores de seleção para facilitar a inclusão.

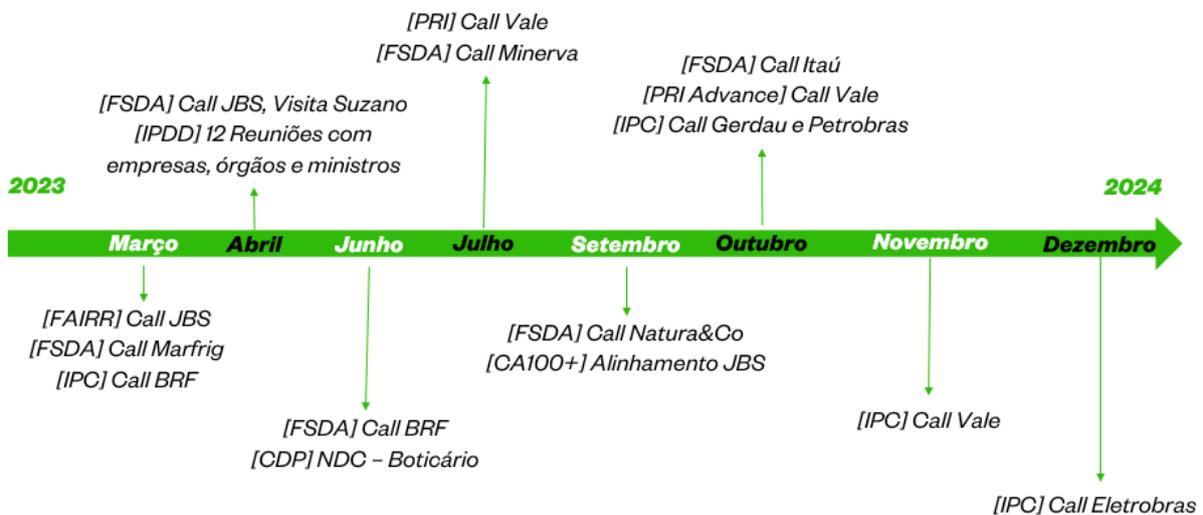
Este engajamento com a Localiza foi uma oportunidade valiosa para compreender melhor as estratégias e desafios da empresa em relação à sustentabilidade, governança e diversidade. Foi uma troca de ideias produtiva, onde pudemos apresentar nosso *framework* ESG e oferecer perspectivas que podem auxiliar a Localiza em suas futuras iniciativas.

7. Engajamentos colaborativos

Como as nossas ambições climáticas e sociais são compartilhadas por muito outros atores, enxergamos no trabalho colaborativo uma oportunidade para enfrentar os nossos desafios e gerar resultados positivos para o mundo.

Somos signatários dos principais compromissos globais que visam combater o desmatamento e reverter as mudanças climáticas e estes, por sua vez, promovem ações coletivas de engajamento.

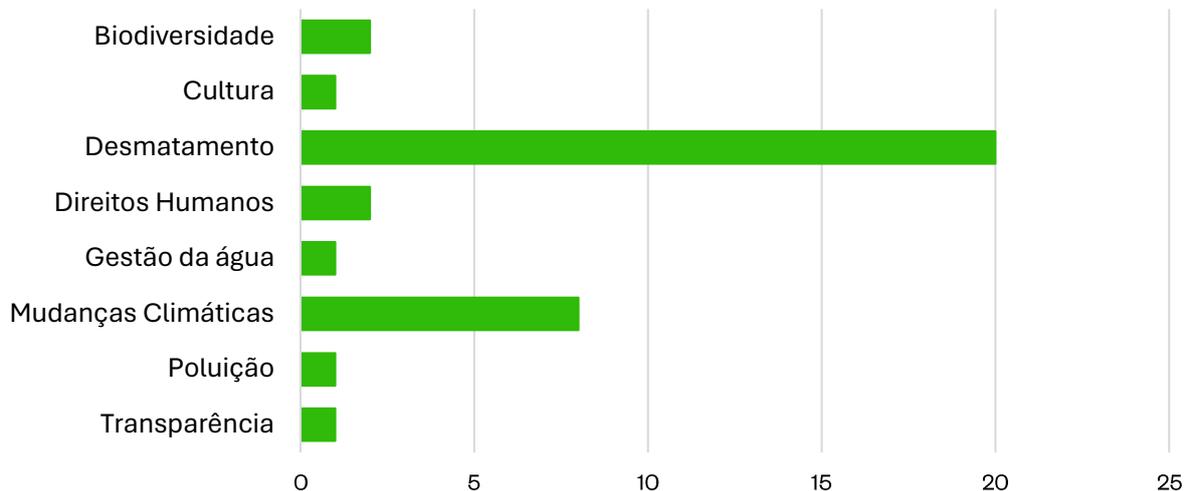
Overview resultados



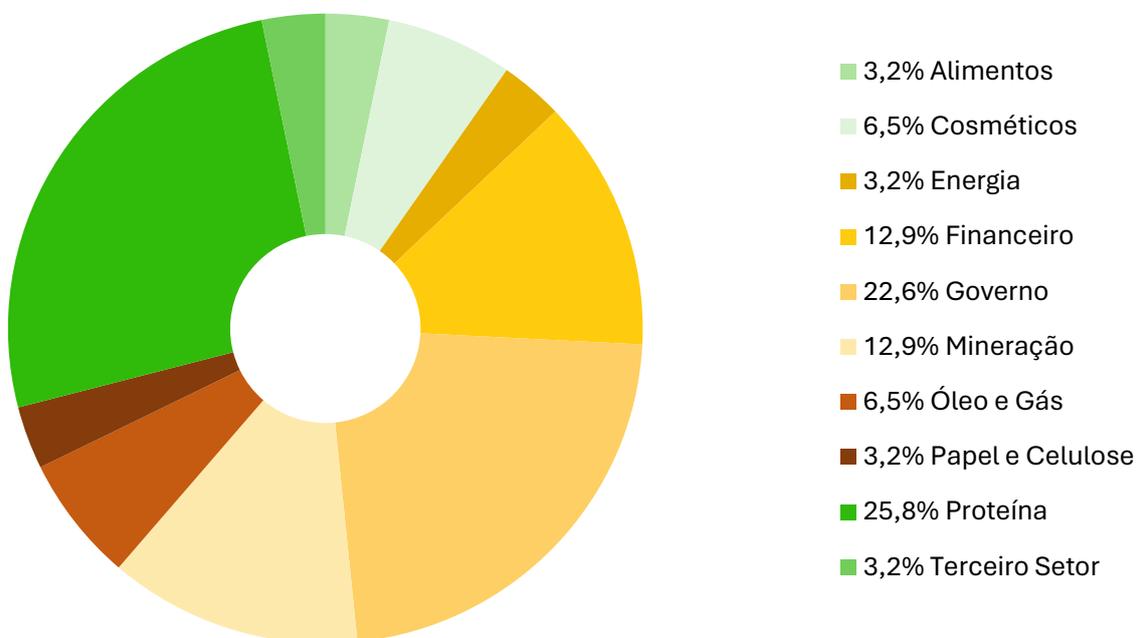
Fonte: JGP.

Ao longo de 2023, geramos 31 interações de engajamento colaborativo com 22 organizações distintas (empresas e entidades da sociedade civil organizada) de 10 setores.

Temas



Setores



Fonte: JGP.

O tópico mais discutido foi o de desmatamento, seguido por mudanças climáticas. O setor com maior atuação foi o de proteínas, acompanhado por entidades governamentais.

A seguir, um quadro com as companhias engajadas e sobreposição das coalizões com engajamentos.

	CA100+	IPC	CDP	FAIRR	FSDA	IPDD	PRI Advance
Agrogalaxy			X				
Ambev			X				
Banco do Brasil			X			X	
Bradesco			X				
BRF		X	X	X	X		
Cosan			X				
Eletronbras		X					
Gerdau		X					
Grupo Boticário			X				
Itaú			X		X		
JBS				X	X	X	
Marfrig					X	X	
Minerva					X		
Natura&Co					X		
Petrobras	X	X					
Suzano	X				X		
Vale	X	X					X

Fonte: JGP.

A seguir, vamos mergulhar em cada uma dessas ações desempenhadas pelo nosso time.



Climate Action 100+:

Nos tornamos membros em 2020 da maior iniciativa de engajamento de investidores no mundo. A iniciativa é liderada por investidores para engajar as companhias que são as maiores emissoras de gases de efeito estufa, bem como companhias sistematicamente importantes para a transição para uma economia de baixo carbono. Com mais de 700 investidores combinando 68 trilhões de dólares em ativos sob gestão, a iniciativa engaja com mais de 170 companhias ao redor do globo.

Desde o ingresso da JGP na iniciativa, participamos como investidor contribuinte em três frentes de engajamento com companhias brasileiras distintas (Vale S.A., Suzano S.A. e Petróleo Brasileiro S.A.), o papel do contribuinte é apoiar proativamente os investidores líderes dos engajamentos.

Com o lançamento da Fase 02 do CA100+ e com o amadurecimento da estratégia de engajamento da JGP, demos mais um passo e nos tornamos co-líderes do engajamento de uma recém adicionada companhia alvo. A JGP em conjunto com o BB Asset e mais 8 investidores contribuintes vão engajar a partir de 2024 com a JBS, o maior fornecedor de carne do mundo e sistemicamente importante devido aos seus impactos no clima.

“Estamos entusiasmados e otimistas em trabalhar colaborativamente com a JGP na liderança do engajamento do CA100+ junto à JBS. Iniciativas como essa desempenham um papel crucial no combate à crise climática global e na geração de retornos para os investimentos. Esta colaboração exemplifica como a união de esforços pode produzir impactos transformadores na transição para uma economia mais sustentável e carbono eficiente.” - Daphne Breyer, Head de ESG na BB Asset Management

Com base na análise do *benchmark*, essas companhias possuem o seguinte resultado:

	Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)	Suzano S.A.	Vale S.A.	JBS
Ambição para zerar emissões até 2050 (ou antes)	Parcialmente	Não	Parcialmente	A ser avaliada
Metas de redução no longo prazo (2036-2050)	Parcialmente	Não	Parcialmente	A ser avaliada
Metas de redução no médio prazo (2027-2035)	Parcialmente	Sim	Parcialmente	A ser avaliada
Metas de redução no curto prazo (até 2026)	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	A ser avaliada
Estratégia de descarbonização	Não	Não	Parcialmente	A ser avaliada
Alocação de capital	Parcialmente	Não	Não	A ser avaliada
Engajamento com políticas climáticas	Não	Não	Não	A ser avaliada
Governança climática	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	A ser avaliada
Transição justa	Não	Não	Não	A ser avaliada
Reporte TCFD	Sim	Sim	Parcialmente	A ser avaliada

Fonte: Climate Action 100+, adaptação JGP.

Ao analisar as companhias brasileiras avaliadas no *benchmark*, fica claro o alinhamento parcial com os objetivos da iniciativa, demonstrando ainda diversas lacunas que precisam ser aperfeiçoadas.

Vamos continuar participando ativamente desses grupos, com o desafio adicional de impulsionar a agenda do CA100+ com a JBS.



Investidores pelo Clima – IPC:

Membro do Investidores pelo Clima desde 2020, em 2023 participamos ativamente do ciclo de engajamento sobre a agenda climática com empresas brasileiras promovido pela iniciativa.

Por meio de um processo de votação entre os signatários para seleção das companhias alvo, neste ciclo foram selecionadas 5 empresas: Eletrobras, Gerdau, Petrobras, Petrorio e Vale. A Petrorio foi a única que não aceitou conversar com os investidores.

Para fomentar a transparência e disponibilização de dados para o mercado, o IPC disponibilizou a análise conduzida, que está disponível [aqui](#).

"A participação da JGP nos engajamentos coletivos conduzidos pelo IPC foi fundamental para a qualidade dos diálogos com as empresas, potencializando o impacto e promovendo ambição." – **Marina Briant, Gerente de Programas na ERM NINT.**

A seguir, segue uma análise com a percepção da JGP sobre dois dos engajamentos realizados:

Gerdau:

A Gerdau é a maior multinacional brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e aços especiais no mundo.

A empresa possui como meta, em relação as emissões de escopos 1 e 2, reduzir de 0,93 tCO₂e/t de aço produzido para 0,83 até 2031. Tal meta de médio prazo está alinhada com o cenário de 1,5°C do Acordo de Paris, de acordo com a *Transition Pathway Initiative* (TPI). A companhia parece estar bem-posicionada em relação aos seus pares setoriais, que apresentam uma média de 1,89 tCO₂e/t de aço produzido.

Além disso, a Gerdau participa de grupos de diálogo que discutem políticas públicas para o setor e é membro do *Advisory Group* da *Science-based Targets Initiative*. No entanto, no questionário de Mudanças Climáticas do CDP, no ano de 2022, a companhia ficou com nota B, uma nota boa, mas não de liderança. Para avançarem nos critérios e alcançarem uma nota A, a companhia precisa se comprometer em estabelecer metas de longo prazo alinhadas com a ciência e, para isso, precisam engajar com os entes de sua cadeia, que representam as emissões de escopo 3.

Importante destacar que a companhia hoje depende do gás natural e da consolidação do hidrogênio verde para conseguir reduzir as suas emissões, no entanto o hidrogênio atualmente não está disponível em larga escala e ainda há muitas incertezas sobre a sua utilização.

Eletrobras:

A Eletrobras é a maior companhia de energia elétrica da América Latina, líder em geração e transmissão no Brasil.

Com um papel chave de tornar a matriz energética brasileira ainda mais limpa e renovável, a companhia tem o compromisso de ter metas baseadas na ciência e de ser *net zero* até 2030.

Em 2023, a Eletrobras vendeu a Usina Termelétrica Candiota, seu último ativo de carvão e que representava cerca de 30% das emissões da companhia. Tal venda faz parte do projeto *switch*, que cuida da alienação dos ativos de geração de combustíveis fósseis e parte importante da estratégia climática da organização.

Com abordagem de *phasing out* em relação ao gás natural, o foco do planejamento se mantém na alienação, e, se possível, no descomissionamento. Isso nos conduz ao tema da transição justa e sua relação com as comunidades no entorno. Contudo, surge a reflexão: mesmo que a empresa se desfaça de seus ativos mais poluentes, a venda não soluciona o problema, uma vez que esses ativos continuarão a emitir gases de efeito estufa.

No entanto, vale destacar que a Eletrobras anunciou em parceria com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) na COP28 um acordo para descarbonização da Amazônia e recuperação de bacias hidrográficas brasileiras, reforçando o seu posicionamento verde.





Carbon Disclosure Project – CDP:

Como membros do CDP, em 2023 tivemos a oportunidade de participar de 2 campanhas de engajamento promovidas pela organização: *Non-disclosure* e *science-based targets*.

A *Non-Disclosure Campaign* (NDC) é uma campanha anual onde os signatários do CDP que são integrantes do mercado de capitais interagem com as empresas que não responderam às solicitações de divulgar os questionários sobre Mudanças Climáticas, Florestas e/ou Segurança Hídrica.

A JGP, ciente dos riscos que o desmatamento e outras degradações ambientais representam para os negócios atuais e futuros de suas investidas, junto com os impactos que a operação comercial pode ter no ecossistema, incentivou o Grupo Boticário a responder o questionário de Florestas para trazer mais exposição sobre o tema e os planos da companhia para mitigar esses riscos.

Atuamos no combate ao desmatamento e mudanças climáticas no Brasil, destacadamente em engajamento com empresas em setores estratégicos, como de cosméticos, com elevada materialidade em sua cadeia produtiva na originação de produtos florestais não madeireiros e commodities agrícolas. A partir da interação com a Fundação Grupo Boticário no suporte às iniciativas de desenvolvimento territorial e geração de externalidades positivas socioambientais, além do nível de exposição do Grupo Boticário aos riscos de natureza e clima em biomas críticos, torna-se essencial que estejamos engajados na avaliação constante das tendências e ações das empresas constitutivas do Grupo.

Em resposta, o Grupo Boticário concordou que o questionário é de grande importância, e afirmou que convidaram seus fornecedores envolvidos com o tema para responder ao questionário, uma vez que o fornecimento de matérias primas florestais fica concentrado neles. O Grupo já responde aos questionários de Mudanças Climáticas e de Segurança Hídrica, demonstrando o comprometimento e transparência com esses assuntos. Todavia, não responderam ao questionário de Florestas, mas estão se estruturando e aprofundando a abertura de informações sobre a cadeia de fornecimento, tendo sinalizado com a intenção de respondê-lo nos próximos ciclos.

A JGP tem orgulho de ter se juntado novamente a *Science-Based Targets Campaign de 2023-2024*, com outras 307 instituições financeiras e 60 corporações multinacionais com mais de US\$ 33 trilhões de ativos, para chamar 2.100 companhias altamente emissoras em gases de efeito estufa a definirem metas de redução alinhadas ao cenário de 1,5°C.



Como resultado da campanha 2022-2023, 99 companhias ingressaram na SBTi, o que à época representava 9% das companhias alvo. Dessas, 58 possuem compromissos de curto prazo, 8 possuem compromissos *net zero* e 33 possuem ambos. Com isso, 4% das emissões totais (escopos 1 e 2) foram incorporados nos compromissos, cerca de 0,22 Gt CO₂e.

“Os investidores têm um poder transformador ao pressionar as empresas a aumentarem sua transparência ambiental através de campanhas de engajamento. Ao fazerem isso, estão garantindo que seus recursos financeiros sejam direcionados para empresas comprometidas com soluções concretas para os desafios ambientais que enfrentamos. Ao engajar as empresas a aderirem a iniciativas existentes, como a iniciativa Science Based Target, os investidores estão fortalecendo a sustentabilidade corporativa e enviando um sinal claro de que sustentabilidade e desempenho financeiro estão intrinsecamente ligados. Desde 2021, a JGP participa das campanhas Non Disclosure Campaign e Science Based Target do CDP e em 2023, a instituição endossou a solicitação para que mais de 2.100 empresas altamente emissoras de GEE estabeleçam metas para reduzir suas emissões com metas baseadas na ciência. Globalmente, as empresas engajadas estão avaliadas em mais de USD 28 trilhões em capitalização de mercado e geram mais de 8,3 gigatoneladas de emissões de CO₂e nos escopos 1 e 2. Ao engajar essas empresas a reduzirem suas emissões, a instituição incentiva as empresas a adotarem medidas ambientalmente conscientes, melhorar suas práticas e buscar soluções mais sustentáveis e alinhadas a 1.5°C.” —
Lais Cesar, Diretora de Corporações e Mercado de Capitais no CDP América Latina



Farm Animal Investment Risk and Return – FAIRR Initiative:

A FAIRR é responsável por coordenar engajamentos colaborativos com investidores no setor de alimentos. Dentre as 6 frentes de engajamentos que eles coordenam atualmente, ingressamos no *Biodiversity, Waste & Pollution Engagement 2022/23*.

Nos juntamos na primeira fase desse engajamento focado em endereçar riscos à biodiversidade causados pela poluição de nutrientes e dejetos dos animais. O objetivo do engajamento é incentivar os produtores de carne suína e de aves a realizar avaliações de risco significativas em torno do manejo de esterco e resíduos animais e implementar planos de ação que reduzam seu impacto na biodiversidade.

A importância de abordar os riscos à biodiversidade decorrentes do uso ineficiente e manejo inadequado de nutrientes é destacada no [Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal](#),

na Meta 7, que busca reduzir pela metade as perdas excessivas de nitrogênio e fósforo para o meio ambiente até 2030.

A intensificação da produção de carne e laticínios, combinada com o manejo deficiente de esterco e resíduos animais, continuará a aumentar a perda de nutrientes para o meio ambiente, uma fronteira planetária já amplamente ultrapassada. Portanto, as empresas pecuárias devem abordar o risco à biodiversidade proveniente da poluição por nutrientes e fazer a transição para práticas mais circulares, de modo a gerenciar efetivamente os nutrientes e minimizar os riscos.

Foram selecionadas 10 companhias de capital aberto produtoras de carne suína e de frango que possuem participação significativa em seus respectivos mercados e mais duas empresas de fertilizantes que, dentre sua gama de serviços, incluem a extração e comercialização de nutrientes provenientes de esterco.

Dentre essas 12 companhias, duas eram brasileiras: BRF S.A. e JBS S.A., e demonstramos a nossa intenção de participar de ambos os casos, no entanto, devido ao desenho do engajamento e o grande número de interessados de diferentes perfis, somente conseguimos ingressar no da JBS.

Na reunião com a multinacional brasileira líder global na indústria de alimentos à base de proteína, além do grupo de investidores e os membros da FAIRR, participaram do time da companhia o Head Global de Sustentabilidade e o Head de Sustentabilidade do Brasil, além de um membro da equipe de Relações com Investidores. A JBS abordou abertamente as diversas estratégias de gestão implementadas nas diferentes regiões em que opera. De maneira positiva, a empresa está implementando iniciativas para aumentar a circularidade de nutrientes em algumas de suas cadeias de suprimentos de ração. A companhia investiu R\$ 134 milhões em um novo negócio localizado em Campo Forte para produzir fertilizantes utilizando resíduos orgânicos das unidades do Grupo.

Além disso, a JBS tem um foco nos riscos de mudança de uso da terra e desmatamento em suas cadeias de suprimentos no Brasil, e está trabalhando para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa a fim de alcançar sua meta de emissões líquidas zero. No entanto, essa estratégia parece ser gerada a partir de uma visão holística da exposição da empresa aos riscos atrelados, na qual outros riscos materiais são considerados menos importantes.

Com o fim da fase 01 da campanha, sinalizamos o nosso interesse e vamos continuar engajando na fase 02 que terá início em 2024.



**THE FINANCE
SECTOR
DEFORESTATION
ACTION (FSDA)
INITIATIVE**

Finance Sector Deforestation Action Initiative - FSDA:

Assinamos, na COP26, o compromisso em conjunto com mais de 30 instituições financeiras - que somam mais de US\$ 8 trilhões de ativos sob gestão - de eliminar os riscos de desmatamento impulsionados por commodities agrícolas (de gado, soja, óleo de palma, celulose e papel) nas carteiras de investimento e empréstimos até 2025.

Os signatários agem para impulsionar o progresso em direção a uma economia com emissões líquidas zero e positiva para a natureza, e a erradicação do desmatamento é essencial para este objetivo. Os membros do FSDA concentram-se em empregar o engajamento ativo com o objetivo de eliminar grande parte dos impactos associados às commodities agrícolas, como um elemento chave na transição mundial para práticas de produção sustentáveis.

Como parte do compromisso, a JGP publicou em 2022 o [Posicionamento sobre Desmatamento](#), onde especificamos a nossa percepção e abordagem rumo ao desmatamento zero. O foco da nossa atuação se dá em regiões consideradas de alto risco, em especial no bioma Amazônico e Cerrado, mas o nosso compromisso se aplica a todas as regiões.

A nossa regra número um é que só investimos se pudermos nos engajar – não de forma conflituosa, mas como aliados críticos. O FSDA descreve claramente as [expectativas](#) baseadas na ciência relevante e nas melhores práticas para que as empresas alcancem a produção sustentável e desenvolvam objetivos com desmatamento zero.

No ano de 2023, participamos de 7 engajamentos pelo FSDA, fomos líderes dos engajamentos com a BRF Brasil Foods S.A., Minerva S.A., Natura&Co e Itaú Unibanco, e participamos como apoiadores dos engajamentos com a Suzano, JBS e Marfrig Global Foods. Essas companhias possuem níveis de maturidade e abordagens diferentes, mas um desafio comum – de não promoverem o desmatamento em suas cadeias.

Engajamos com essas empresas perguntando sobre as políticas que elas possuem e quais são os programas para limitar a exposição ao risco de promoção do desmatamento. As interações foram muito ricas em trocas e compartilhamos a seguir dois cases para exemplificação:

Natura&Co

Setor:	Cosméticos
Status JGP:	Líder, + 2 investidores apoiadores
Responsividade da companhia:	Muito boa

A partir da percepção das nossas interações com a Natura e análise das práticas da companhia, a empresa apresenta boas práticas em relação a gestão do combate ao desmatamento. No

entanto, a Natura apresenta espaços de melhoria em relação a organização e consolidação sobre suas práticas e políticas, o que contribuiria para uma melhor performance em *rankings* como do *Forest 500* - ferramenta utilizada para conferir o alinhamento das empresas em combater o desmatamento e os abusos relacionados aos direitos humanos - e nos questionários do CDP, de forma a facilitar também a análise dos investidores do real impacto e progresso da companhia.

A companhia está alinhada com as expectativas do FSDA, contudo para aperfeiçoar ainda mais os seus relatos, a Natura poderia divulgar anualmente as métricas que estão no “*disclose*” das expectativas do FSDA, como as relacionadas ao volume de commodities que é considerado livre de desmatamento para melhor monitoramento por parte dos seus *stakeholders*.

Em 2024, vamos continuar o contato com a companhia para conferir as atualizações em relação às ações para garantir a rastreabilidade integral das suas commodities de alto risco florestal e sobre os seus projetos para proteger a biodiversidade e defender os direitos humanos.

Suzano

Setor: Papel e celulose

Status JGP: Apoio

Responsividade da companhia: Muito boa

A Suzano está comprometida em, até 2030, conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a preservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. A companhia comunicou que já alcançou 6% da meta e que possui um sistema de monitoramento da biodiversidade.

Do ponto de vista social, a empresa de papel e celulose possui como ambição retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza até 2030, e afirmam que essa meta inclui na maior parte mulheres e grupos minorizados. Para promover as economias locais, a empresa está repensando as suas estratégias de aquisição para dar prioridade aos fornecedores locais.



Foto: Acervo JGP.

Visita às operações da Suzano

Como continuidade do engajamento iniciado com a Suzano em 2022, fomos convidados a participar de uma imersão e conhecer os projetos e práticas da companhia em abril, em especial relacionados à água e biodiversidade.

Tivemos a oportunidade de conhecer de perto as fazendas e entender os diferentes tipos de processos que a companhia utiliza buscando a sustentabilidade dos seus negócios, como, por exemplo, o sistema de monitoramento do clima para modelagem da precipitação e gestão mais eficiente da água.

Na fazenda Igaratá, a Suzano possui um experimento de uma mini bacia hidrográfica onde realizam diversos estudos. Alinhado a isso, a companhia possui uma meta de longo prazo (2030) de aumentar a disponibilidade hídrica em 100% de suas bacias hidrográficas consideradas críticas. Atualmente, apenas 6% das bacias da Suzano no Brasil são consideradas críticas, o equivalente a 44 bacias. Seria interessante, para acompanhamento da meta, a companhia estabelecer uma meta intermediária para mensuração do avanço.

Após conhecer as fazendas, seguimos para o Instituto Ecofuturo no [Parque das Neblinas](#). O parque é uma área de reserva ambiental com vegetação nativa mantida pela Suzano, com grande biodiversidade de fauna e flora. O parque tem mais de 60 anos e 7 mil hectares que por décadas passaram por profunda degradação ao serem usados para produção de carvão vegetal para a indústria siderúrgica. Após adquirir a área, a Suzano a dedicou para restauração ambiental e pesquisa, a reflorestando com palmeira juçara, o que permitiu o retorno da floresta. Além disso, o parque é aberto para visitação e possuem iniciativas de fomento à agricultura familiar da comunidade local e programas de educação ambiental.

Como uma das mensagens encaminhadas para a Suzano, fica o incentivo para a companhia explorar mais pilotos para promoção da biodiversidade dentro das plantações de eucalipto e de continuar avaliando os riscos climáticos e de biodiversidade em monoculturas.

Agradecemos aos colaboradores da Suzano e ao time de engajamento da Robeco, pelo convite e parceria.

“Agriculture-driven deforestation and biodiversity loss have been important topics for Robeco since 2014, linking not only directly to climate change but also indigenous peoples’ rights and local development. By joining forces with JGP throughout our dialogues with Brazilian companies and public institutions, we were able to complement JGP’s local knowledge with Robeco’s engagement experience, strengthening the investor voice across Brazil to drive progress in halting deforestation.” - Peter van der Werf, Head of Engagement at Robeco

Além dos números

Em novembro de 2023 promovemos em parceria com o WWF o *workshop* “*Beyond the numbers: How deforestation poses a risk to my investments and how should I address it?*” que contou com a participação de especialistas do WWF-Brasil, Rever Consulting e o Instituto Latino-Americano para Justiça Coletiva (ILAJUC) sobre os riscos associados ao desmatamento nos investimentos e como devemos lidar para evitar promover a conversão da vegetação nativa.



O evento foi realizado de forma virtual e foi aberto aos nossos colaboradores, clientes e alguns parceiros. Foi uma oportunidade rica em trocas sobre as multifaces dos impactos do desmatamento na economia e como os investidores devem lidar com esse complexo desafio nos seus investimentos.

Como aprendizado final da experiência, fica a mensagem de que os investidores possuem um papel central para promover as mudanças necessárias. É essencial ter o engajamento e cooperação de todas as partes para trabalharmos juntos em busca de negócios e investimentos mais sustentáveis e éticos.



IPDD

Investor Policy Dialogue on Deforestation

Investor Policy Dialogue on Deforestation – IPDD:

O IPDD é uma iniciativa colaborativa de investidores com o objetivo de engajar com entidades públicas e associações setoriais para combater o desmatamento em florestas tropicais.

Diálogo com o governo

Em abril de 2023, a JGP e outros integrantes do IPDD viajaram para São Paulo, Brasília e Alta Floresta para discutir ações sob o novo governo. Nos reunimos com diversos representantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Planejamento (MPO), dos Povos Indígenas (MPI), e com outras organizações chave, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), além de atores privados, para entender como e se as promessas políticas estavam sendo mantidas.

Os encontros foram pautados principalmente em debater soluções para os principais desafios associados ao desmatamento, de forma a gerar benefícios sociais e ambientais.

Foto: Acervo JGP.



Marco Temporal

Ainda no guarda-chuva das ações de *advocacy* do IPDD, ingressamos em um subgrupo de trabalho para monitoramento do PL 2903/23, referente ao Marco Temporal das terras indígenas. Acompanhamos a evolução das discussões no Congresso e nos mobilizamos para compartilhar, a partir de uma carta, as concepções de que não havia segurança jurídica e que a aprovação de proposição contrária aos direitos originários traria consequências perversas para os investimentos em território nacional.

➔ Risco para investimento em infraestrutura no Brasil:

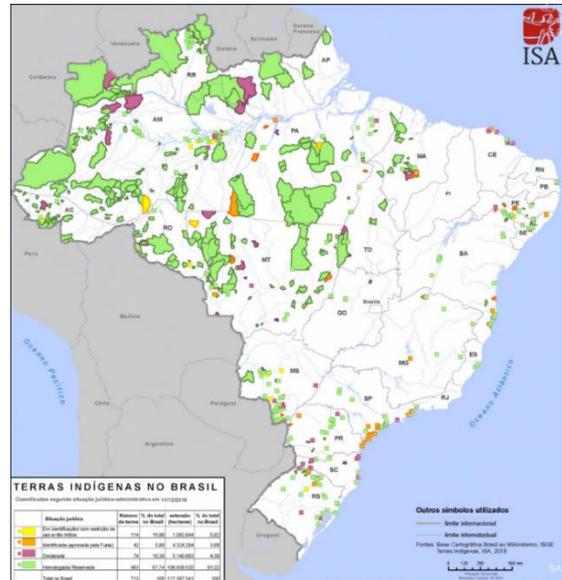
Muitos projetos não cumpririam com *OECD/G20 Principles for Quality Infrastructure Investment*, porque o Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC) para os povos originários não seria um requisito.

➔ **Risco para o agronegócio brasileiro:**

Limitaria ainda mais as exportações para o Reino Unido e para a União Europeia e, o aumento da conversão florestal, acentuaria ainda mais tendências climáticas extremas que afetam a produtividade agrícola.

➔ **Risco a acordos soberanos:**

O Brasil não conseguiria cumprir com a sua NDC, porque o compromisso de zero desmatamento em 2030 não seria uma realidade e a Amazônia possivelmente atingiria um ponto de não retorno e de savanização – além do aumento dos conflitos e violência contra comunidades indígenas.



Fonte: Instituto Socioambiental.



PRI Advance:

Fomos convidados a participar do *PRI Advance*, uma iniciativa promovida pelo *Principles for Responsible Investments* voltada aos direitos humanos e questões sociais.

A partir da iniciativa colaborativa, os investidores buscam promover os direitos humanos e resultados positivos para as pessoas por meio do gerenciamento responsável dos investimentos.

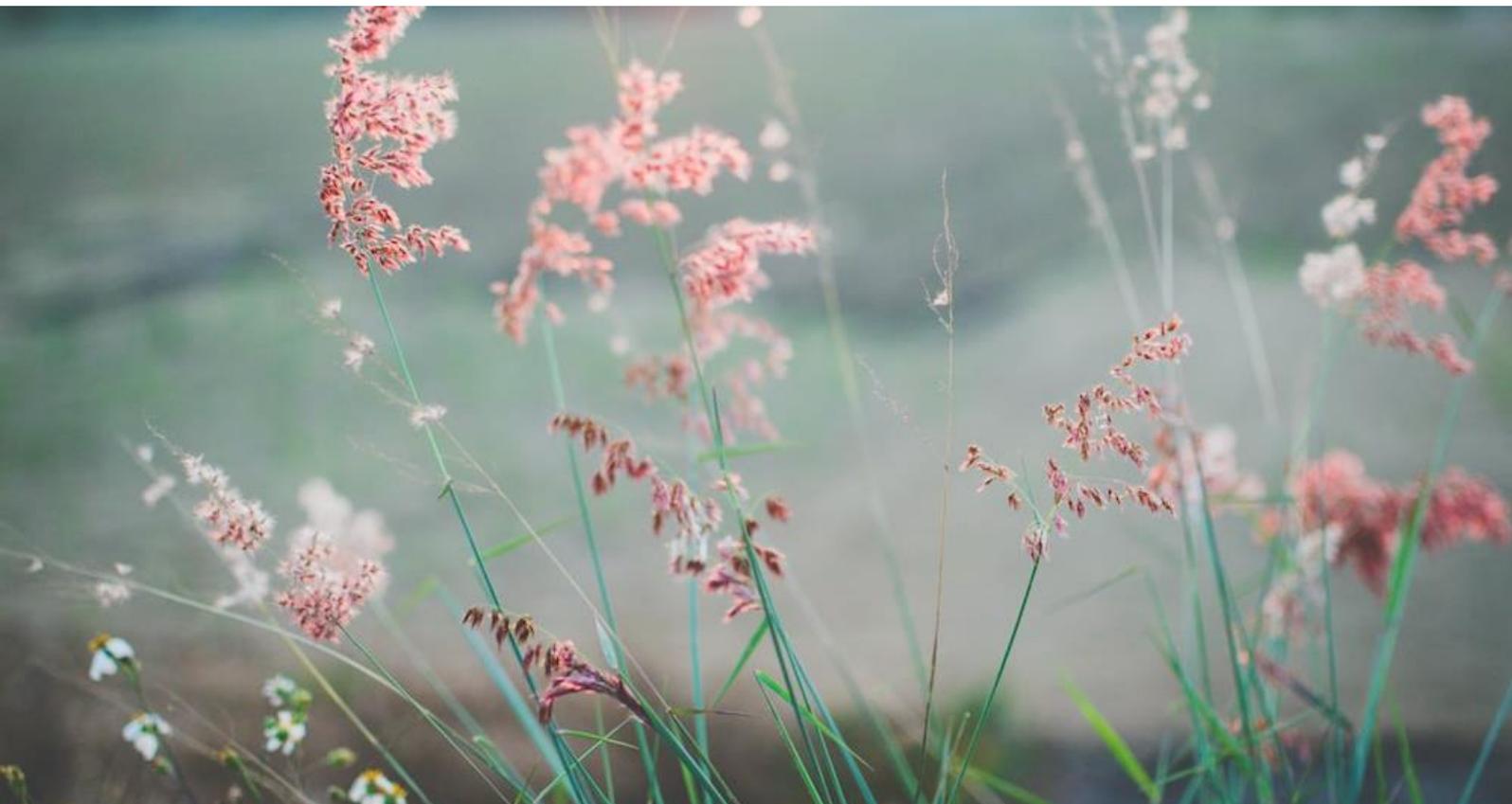
Com isso, em linha com as normas internacionais e seguindo os Princípios da ONU, nossas atividades devem respeitar os direitos humanos e não aceitamos violações relacionadas a Condições de Trabalho, Direitos Trabalhistas, Igualdade de Gênero, além daquelas associadas ao desmatamento, como as relacionadas a Inclusão de Pequenos Agricultores, Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) de comunidades relevantes, Proteção dos Direitos à Terra, Recursos e Território dos Povos Indígenas e Comunidades Locais e Tolerância Zero com Ameaças e Violência contra Florestas, Terras e Defensores dos Direitos Humanos.

O *PRI Advance* está engajando com mais de 35 empresas nos setores de metais e mineração e energias renováveis.

E dando continuidade e como parte do nosso relacionamento já existente, escolhemos ingressar no engajamento com a mineradora Vale.

“JGP has been indispensable to LAPFF’s engagement with Vale. When LAPFF was looking for partners in Brazil to engage Vale in relation to the horrendous dam collapses in Mariana and Brumadinho, JGP was the only Brazilian investor to come forward. The JGP team went out of its way to support LAPFF and organize investor meetings during LAPFF’s visit to Brazil in 2022, and it continues to be an excellent partner to LAPFF in engagement with Vale through the PRI Advance programme. LAPFF looks forward to a continued fruitful relationship with JGP on a range of ESG topics.” – **Cllr Doug McMurdo, Chair of the Local Authority Pension Fund Forum (LAPFF)**

Após planejamento do engajamento com os demais investidores, foi realizada em outubro de 2023 uma primeira reunião híbrida com o time da Vale para explicar a iniciativa e já endereçar algumas questões relacionadas a canal de denúncias, saúde e segurança dos funcionários e comunidade e atualização sobre a construção das casas em Mariana – Minas Gerais.



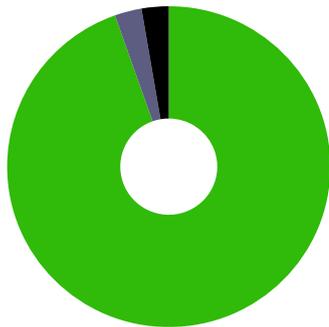
8. Participação em assembleias

Na JGP entendemos que o voto é um importante instrumento de controle dos atos dos administradores e/ou acionistas controladores, bem como uma forma importante através da qual cumprimos o dever de buscar os melhores interesses dos nossos cotistas. Nesse sentido, visando cumprir as orientações da autorregulação vigente, a JGP enquanto gestora de recursos e investidora de companhias de capital aberto, possui política de voto publicada em seu site.

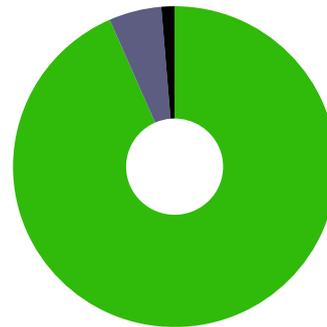
Apesar de conhecermos o desafio que existe para os gestores de recursos de maneira geral em estabelecer o equilíbrio do exercício do direito de voto e o gasto de capital financeiro e humano disposto para a participação em assembleias, a JGP é ciente de que o voto funciona como um direito essencial, que quando exercido com diligência e rigor, contribui positivamente para o aprimoramento de práticas de governança e alargamento das fronteiras do “G” da sigla ESG.

Dito isto, em 2023, a JGP cumpriu com êxito sua política de voto, e ainda ultrapassou os limites da política ao realizar engajamentos através do voto com companhias com as quais busca maior proximidade. Podemos citar como exemplo as AGOs de Companhias como Natura & Co, Smartfit S/A, Três Tentos S/A e Lojas Renner S/A, entre outras que apresentaram maior sensibilidade em alguns temas para os quais julgávamos que nossa contribuição seria produtiva.

Em 2023, participamos de 27 assembleias de Companhias abertas. Os votos proferidos pela JGP não foram mera análise da proposta da administração divulgada nos 30 dias que antecederam as assembleias. O fruto da jornada enveredada pela JGP é resultado do trabalho contínuo da equipe de análise em monitorar as companhias investidas, através de reuniões periódicas, e do conhecimento profundo de seus objetivos e estratégias principais. Assim, percebemos que avaliar os tópicos de uma AGO envolve complexidade, exigindo um monitoramento contextualizado das empresas investidas para compreender aspectos como a eleição de conselhos administrativos ou a definição de remunerações executivas.

Participação em AGO

■ Aprovação ■ Reprovação ■ Abstenção

Participação em AGE

■ Aprovação ■ Reprovação ■ Abstenção

Deste modo, acreditamos que as assembleias de Companhias abertas possuem um papel provocativo e nesses momentos a JGP se posiciona de forma a assumir o papel de “Acionista crítico” mesmo em Companhias com percentuais de participação não relevantes, pois entendemos que a Assembleia é uma esfera oportuna para nos posicionarmos diante do mercado e da Companhia sobre os seus deveres e práticas de governança, como exemplificado nas manifestações de voto abaixo, nas Assembleias das Companhias Vale S.A. e Light S.A.:

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Vale: Manifestação de voto oral na assembleia, aprovando o plano de remuneração da companhia, porém contestando a falta de solução em Mariana.

As alterações propostas nas matérias da AGO e da AGE estão em linha com a estratégia da companhia. Optamos por rejeitar o item relacionado a adoção do processo de voto múltiplo, pois estamos de acordo com a chapa escolhida para o conselho de administração, bem como os candidatos escolhidos para compor o Conselho Fiscal. Apesar de votar a favor da aprovação de todas as matérias deliberadas, registramos declaração de voto relacionada ao item remuneração dos administradores, pois entendemos relevante ressaltar à companhia que a parte da remuneração atrelada às entregas integrais dos reparos relacionados aos incidentes de Mariana e Brumadinho, hoje apenas atribuída a Diretora de Sustentabilidade, deveria ser estendida aos diretores com posição estratégica como o CEO e CFO.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Light: Votamos contrário à remuneração global proposta para a administração.

Como acionistas da companhia, nossa maior preocupação é ver implementada uma política de remuneração que melhor alinhe os interesses da Diretoria à sustentabilidade do negócio e ao bem-estar de seus diversos *stakeholders*.

Nas matérias listada nos itens 2 e 3 da AGO, optamos pela reprovação da proposta de diminuição da quantidade de Conselheiros propostos pela companhia, por entendermos prejudicial para manutenção dos seus padrões de governança. Sobre o item 6 na matéria da AGO e os itens 1 e 2 nas matérias da AGE, optamos pela rejeição dos itens e

apresentamos manifestação de voto à companhia, onde manifestamos nossa discordância com a Remuneração Global proposta para os Administradores da companhia por entender que o Plano de Incentivo de longo Prazo proposto para a Diretoria não estaria alinhado à sustentabilidade do negócio, pelos motivos que descrevemos a seguir:

1) a atual diretoria propôs um pacote de opções de ações da companhia que equivale a 5% do capital da mesma atrelada a determinadas metas, sendo uma delas a renovação da concessão, que se atingida, garantiria a entrega de 40% das opções totais. No entanto, há um histórico no Brasil de renovações das concessões de energia elétrica feitas de forma automática, que esvaziam o desafio da meta a ser alcançada pelos administradores. Ainda, a renovação do Contrato de Concessão não garante nem de perto a sustentabilidade da Companhia. Somente um bom contrato, que enfrente questões estruturais importantes para uma área de concessão com desafios operacionais únicos, garantiria a sustentabilidade da empresa e esse deveria ser o principal item de alinhamento do management. Para esta meta, há um percentual menor, que demonstra o não alinhamento de metas com as reais questões estruturais no negócio;

2) Vimos como ponto de atenção também a relação do Preço de Exercício e o Pagamento das Opções proposto, pois não são ajustados às melhores práticas do mercado. O preço proposto de referência de R\$0,01 (um centavo de real) por cada lote de 1.000 (mil) ações da companhia não guardava relação com a vigente cotação das ações da Companhia, em evidente desconexão com a prática adotada em outros planos por empresas do setor e com as orientações da CVM para a constituição de um Plano de Incentivo de longo Prazo.

Somado a isso, participamos como credores de mais 69 assembleias pela JGP Crédito, sendo os principais temas discutidos relacionados a quebra de *covenants* financeiros, alterações acionárias no grupo econômico, aprovação de contratação ou substituição de prestador de serviço, aprovação de amortização extraordinária ou alteração de garantias.

Ainda em 2023, tivemos a oportunidade de participar da Consulta Pública CVM SDM 01/2023 sobre o voto a distância, onde se propôs alterações à Resolução CVM 81. As contribuições foram feitas em colaboração com o grupo de trabalho da Anbima e objetivaram tornar o processo de voto a distância mais claro e menos burocrático para os investidores.

Por fim, para o ano de 2024 manteremos nosso esforço em participar e engajar de forma quantitativa e qualitativa nas assembleias das Companhias investidas e asseguraremos nossa participação nas questões relacionadas ao tema, acompanhando e contribuindo com as transformações regulatórias e aprimorando nossa equipe interna para um trabalho cada vez mais contínuo e satisfatório.

9. Outras ações

Além das interações diretas com as empresas, consideramos outras formas de *stewardship* em nosso processo, como, por exemplo, a participação em consultas de instrumentos que podem vir a moldar cenários para um futuro sustentável, contribuindo em pesquisas de materialidade de empresas, compondo comitês consultivos de iniciativas com viés socioambiental positivo e participando de eventos nacionais e globais para criar conscientização.

Consultas

A nossa participação para gerar resultados positivos vai além das interações diretas com as companhias. Uma outra forma de engajamento se deu pela nossa contribuição intelectual em consultas públicas que ajudaram a moldar cenários mais sustentáveis.

Destacamos aqui as contribuições do time da JGP para o desenvolvimento de 4 instrumentos:

SBTi Fossil Fuel Consultancy

Feedback na consulta internacional da *Science-Based Targets Initiative* sobre o posicionamento do setor financeiro para as companhias do setor de combustíveis fósseis.

Foram diversos critérios relacionados a *Disclose, Arrest, Transition e Phase-out* para carvão, óleo e gás para os quais contribuímos com a nossa opinião visando um cenário alinhado com o 1.5°C e a transição energética.

— Temas discutidos: Transição energética, Descarbonização e Mudanças Climáticas.

IPC – Taxonomia Rodovias de Transição

Feedback na consulta do IPC sobre a taxonomia para rotulagem de operações de dívidas ou portfólios associados ao setor rodoviário como “de transição”.

Diversos critérios relacionados à Mudança do Clima, Desmatamento, Licenciamento & Transparência e Aderência para o setor para os quais nos posicionamos e, em adição, sugerimos a inclusão de aspectos relativos ao relacionamento com comunidades ao redor.

— Temas discutidos: Transição Energética, Mudanças Climáticas, Desmatamento e Relacionamento com Comunidades.

IFACC – Agrofloresta

Feedback na consulta da Inovação Financeira para a Amazônia, Cerrado e Chaco sobre os aspectos da declaração e guia da iniciativa. Foi requisitada a contribuição da JGP a respeito da taxonomia do IFACC para modelos produtivos baseados em sistemas agroflorestais (SAFs) e exploração de produtos florestais não madeireiros (NTPF) em florestas nativas. As considerações visam definir modelos socioambientalmente positivos, de modo a favorecer a sua permanência nos territórios.

— Temas discutidos: Agricultura Regenerativa, Recuperação de Áreas Degradadas e Bioeconomia.

PRI Investors Data Needs Framework

Feedback na consulta do PRI sobre a estrutura que busca identificar os dados de sustentabilidade corporativa com o objetivo de garantir que as normas, regras e leis de divulgação produzam dados úteis para a tomada de decisão que reflitam as diversas necessidades dos investidores.

A estrutura se baseia em três requisitos gerais: que os dados devem estar disponíveis, que tenham qualidade suficiente e que sejam relevantes para o processo de investimento responsável.

— Temas discutidos: Sustentabilidade, Transparência, Dados.

Entrevistas de Materialidade

Uma outra forma de engajamento pode se dar pela nossa participação em pesquisas de materialidade das companhias que investimos. Em 2023, participamos desse processo de 3 empresas, onde contribuimos com a nossa opinião para a revisão e atualização das matrizes de materialidade dessas companhias.

A matriz de materialidade é um instrumento norteador de estratégia das companhias e pode servir como guia para construção de seus próximos relatórios.

Em outubro de 2023 fomos convidados a responder o estudo de materialidade da Minerva Foods, quando alinhamos internamente com o time de *research* micro e de ESG para dar o nosso posicionamento sobre os temas que deveriam ser priorizados.

Em novembro do mesmo ano, após a nossa primeira reunião de engajamento com o time de ESG do Itaú, recebemos o convite para participar de uma entrevista para atualização da matriz de materialidade do banco. Ao final de 2023, tivemos ainda a oportunidade de contribuir como *stakeholders* da pesquisa de materialidade do Banco Inter.

Comitês Consultivos

Além das consultas públicas, ingressamos no *Advisory Committee* do PRI' *Stewardship for Nature* (Spring) que é uma nova iniciativa do PRI com o objetivo de maximizar a contribuição da comunidade de investimento para travar e reverter a perda de biodiversidade, com três áreas prioritárias: perda e degradação florestal, alinhamento político sistêmico e envolvimento político responsável. A iniciativa espera engajar com 80 empresas em todo o mundo.

Participamos também do *Strategic Investors Committee*, a instância do FSDA responsável por zelar pelas ações estratégicas e de governança da iniciativa.

Compartilhando conhecimento

Em 2023, o nosso time participou de uma série de palestras relacionados à sustentabilidade: fomos painelistas na Cúpula da Amazônia, Conferência Internacional Amazônia e Novas Economias, *New York Climate Week*, *Building Bridges* e COP28.

Ainda, temos o orgulho de compartilhar que realizamos o primeiro **ESG Day** da JGP em parceria com a Bloomberg. O evento foi realizado em São Paulo no dia 29 de agosto e contou com uma programação muito especial.

Lotamos o auditório da Bloomberg para falar sobre os benefícios que o Brasil pode receber pelos novos fluxos de capitais direcionados para a economia verde. Com renomados palestrantes brasileiros e internacionais, discutimos o panorama atual e as tendências das finanças verdes, explorando as tecnologias disponíveis para a gestão ESG e como essas novas práticas estão criando oportunidades para investimentos em negócios sustentáveis no Brasil.



Fonte: Acervo JGP.

Internamente, também buscamos promover reuniões quinzenais sobre temas ESG para engajar os nossos colaboradores. Esses encontros são abertos para todas as áreas da empresa, e ao longo do ano produzimos 19 desses fóruns de discussões, com uma média de 27 participantes.

10. Próximos passos

O engajamento e o voto são chaves para um futuro promissor e sustentável. Priorizamos o diálogo aberto e construtivo em nossa jornada na busca de um cenário mais positivo para a sociedade e o meio ambiente.

Em nossa busca incessante por um mundo mais equilibrado, reafirmamos nossos compromissos de desmatamento zero em 2025 e *net zero* em 2040. Reconhecemos a importância vital das florestas em nosso ecossistema global e continuamos a adotar medidas concretas para preservar e recuperar esses preciosos recursos naturais.

Ao enfrentar os desafios das mudanças climáticas e sociais, entendemos que a ação coletiva é essencial. Nossa abordagem proativa para mitigar os impactos ambientais reflete nosso comprometimento com práticas responsáveis, sempre orientadas para um futuro sustentável.

Olhamos para a frente com esperança e determinação. Acreditamos que, através do diálogo contínuo, transparência absoluta e um firme compromisso com a sustentabilidade, podemos moldar um amanhã mais promissor para as gerações vindouras.

Agradecemos a todos os envolvidos por sua colaboração, *feedback* e apoio ao longo de 2023. Juntos, somos agentes de mudança positiva, impulsionando uma transformação significativa em direção a um mundo mais verde e equitativo. Em 2024, vamos seguir mais fortes e unidos para alcançar resultados ainda mais promissores.



Rio de Janeiro - RJ — Brasil

Rua Humaitá 275, 11th & 12th floors
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
Postal Code: 22261-005
Phone +55 21 3528.8200
www.jgp.com.br

São Paulo - SP — Brasil

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277
Unit 1904, 19th floor – Jd. Paulistano
São Paulo – SP — Brasil
Postal Code: 01452-000
Phone +55 11 4878.0001

Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos.

Descrição do tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP.

Para maiores informações, consulte nossa área comercial: jgp@jgp.com.br.

Signatory of:

